

A ESCRITA FENÍCIA E A EVOLUÇÃO DO ALFABETO

José Alaor Moreira Branco

Prof. Janes Fidélis Tomelin

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

História – História Antiga

15/11/2007

RESUMO

O Alfabeto que temos hoje é uma ferramenta indispensável e criativa para comunicar idéias com pessoas. O caminho até chegar ao atual sistema com sinais visuais que constituem fonemas, empregado no método de comunicação entre os seres humanos remota sua origem aos sumérios, egípcios e principalmente aos Fenícios, o qual credita-se a criação do Alfabeto similar ao que utilizamos atualmente. A palavra Alfabeto é derivada da língua grega e constituída por alpha e beta, suas duas primeiras letras, designa a série de sinais escritos que representam um ou mais sons e que, combinados, formam todas as palavras possíveis de um idioma.

Palavras-chave: Fenícios, Escrita.

1. INTRODUÇÃO

É difícil determinar com exatidão onde, como e quando a escrita teve a sua origem. Sabe-se que a escrita se originou da necessidade do ser humano guardar seus feitos para que outros conhecessem esses feitos. A escrita foi inventada diversas vezes, em toda a parte e, quando existem informações consideradas seguras sobre as suas origens, vê-se que ela desenvolveu-se a partir da pictografia.

2. ESCRITA PICTOGRÂMICA

Por volta de 3.300 a.C. deu-se a invenção da escrita, primeiramente a **pictográfica**, ou **ideográfica**, com sinais para palavras individuais ou conceitos, representando os sons pelos desenhos ou pinturas das idéias.



Placa de Barro com escrita cuneiforme dos sumérios

3. ESCRITA CUNEIDORME

Usando placas de barro, os sumérios, por volta de volta de 4000 a.C, desenvolveram a escrita cuneiforme, registrando fatos cotidianos, administrativos, econômicos e políticos da época.

4. ESCRITA HIEROGLÍFICA

Na mesma época, os egípcios antigos desenvolveram a escrita em duas formas: a demótica (mais simplificada) e a hieroglífica (mais complexa e formada por desenhos e símbolos).



Escrita hieroglífica em pergaminho (Egito Antigo)

5. FENÍCIOS – UM POVO COMERCIANTE

De origem semita, a Fenícia, ao contrário de outras civilizações da Antigüidade, que se dedicavam à agricultura e ao artesanato, dedicava-se ao comércio marítimo, que ficou conhecido em todo o Mediterrâneo, conforme vestígios que foram deixados por essa civilização nos diversos locais em que aportavam.

Devido a proximidade com o Egito e a Mesopotâmia, os fenícios estimularam-se a ser intermediários mercantis de cereais, produzidos por essas duas civilizações. Também desenvolveram o artesanato em escala comercial, produzindo em série armas, vasos, tecidos brocados, etc., facilmente negociáveis.

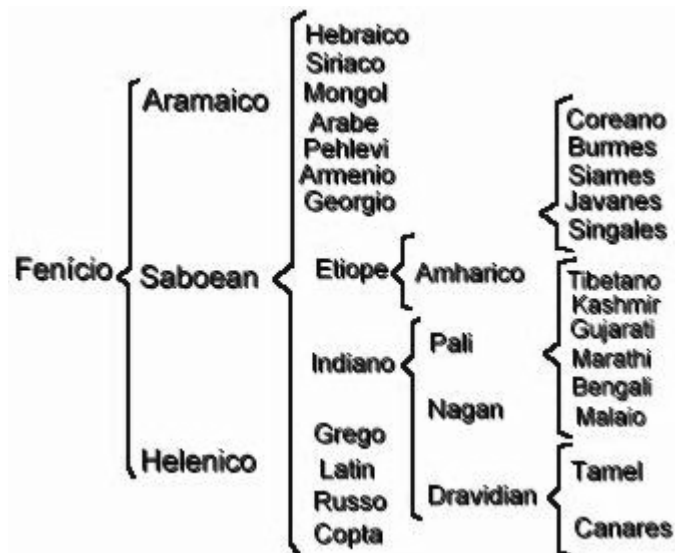
6. O ALFABETO FENÍCIO

Entre as conquistas realizadas pelos fenícios a mais reconhecida é o **alfabeto**, que teve por objetivo facilitar as operações comerciais. Os fenícios simplificaram a escrita até então utilizada, adaptando os hieróglifos egípcios e a escrita linear dos cretenses à língua de Biblos, elaborando, assim, uma escrita fonética. Desta forma, o alfabeto fenício utiliza símbolos para representar um som ou um grupo de sons, ao invés de um enorme número de símbolos abstratos ou figurativos.

O alfabeto fenício, criado por volta de 2000 a.C., representou um avanço considerável na simplificação da escrita, tendo como base social os comerciantes, que necessitavam registrar uma série de pequenas transações. A leitura e a escrita deixaram de ser monopólio de uma minoria.

“O pequeno proprietário ou o negociante podia aprender mais facilmente e assinar o nome, pelo menos, e a fazer suas contas. A nova idéia firmou-se com tanta rapidez que ninguém pode dizer exatamente onde brotou. Foi na realidade um corpo internacional de comerciantes que sancionou, pelo uso, as novas convenções, e foi sua atividade que a difundiu e popularizou o sistema na Idade do Ferro”. (GORDON CHILDE, V.)

Os fenícios chegaram a um conjunto de 22 letras, somente consoantes. As vogais foram introduzidas pelos gregos, mais tarde e, com apenas algumas modificações, essa foi a base do alfabeto latino, utilizado até hoje como instrumento de comunicação de enorme praticidade.



Tabua de Alfabetos contendo rotas do Fenício.



Alfabeto fenício de 19 caracteres foi adotado pelos Gregos

Os caracteres Fenícios acima são (Do topo esquerdo para a direita) aleph, beth, gimel, dalet, he, zayin, cheth, teth, yod, kaph, lamed, mem, nun, sameth, ayin, pe, resh, shin, and tau. (Note que muitas nomenclaturas Fenicias tornaram parte da lingua Grega: *alpha, beta, gamma, delta*, etc.)

7. CONCLUSÃO

Se a princípio a escrita era utilizada somente para o registro de informações importantes e era reservada a uma elite seleta, nos dias de hoje seu papel é completamente diferente e é pré-requisito básico na formação do ser. O papel da escrita na formação do sujeito é muito mais profundo do que se pensa. É a porta de entrada para a cultura, saber tecnológico, científico, erudito, etc.

Além de sua função básica utilizada no dia-a-dia, como ler nome de ruas, de ônibus, consultar listas, telefones, rótulos de produtos, revistas, jornais. A leitura também é um meio de comunicação entre as pessoas é através dela que as pessoas se comunicam por cartas, e-mails, telegramas, etc.. A escrita é um fator eliminatório na hora da busca por qualquer emprego.

Saber decodificar o código escrito, ou seja, ler é muito mais que atribuir significados a palavras isoladas, resumindo-se a um processo mecânico. O ato de saber ler como patamar para atingir o sucesso implica em construir conhecimento, gerar reflexões e desenvolver uma consciência crítica sobre o que é lido.

É de fundamental importância que a escola ensine aos alunos, não somente o aspecto formal da escrita, mas também como fazer bom uso dela e o porquê da sua importância. Os professores (sejam eles de qualquer disciplina, uma vez que a escrita e leitura são o canal principal da aquisição do conhecimento) devem estimular os alunos a compreender textos, interpretá-los, e a levantar hipóteses sobre eles. Além disso, deve-se incentivar os alunos a usar a criatividade e desenvolver seus próprios textos, sejam eles sobre qualquer assunto.

Somente desta maneira o aprendizado da escrita se dá por completo e funciona como alavanca para o sucesso em diversas áreas e desta maneira não se torna um processo maçante, mecânico e sem propósito.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto. História: volume único para o ensino médio. São Paulo. Scipione. 2004.

GORDON CHILDE, V. O que aconteceu na História. Zatar Editores. Rio de Janeiro. 1966.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. História das Sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1980.

FIGUEIRA, Divalte Garcia, História volume único 2º grau. Editora Ática. São Paulo. 2002.

<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/historiadaescrita.htm>